

# O ARARIPE.

CRATO

N. 27

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os manuscritos, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá todos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1856. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

## RELAÇÃO DOS DOENTES TRAVADOS POR MEIO DO ( SUMO DO LIMÃO. )

Continuação do n.º 26.

Lucia—40 annos—cholera algido—muitos vomitos e diarrheas—soluções—omesno cosimento e nos intervallos—sumo de limão—curada em 7 dias.

Gulherme—20 annos—cholera—sumo somente cinco vezes—curado em 2 dias.

Theofila—omesno tratamento d'este ultimo—curada em dois dias.

Marciana Maria da conceição—58 annos—cholera rebelde a outros tratamentos já empregados,—8 colheradas do sumo do limão—curada em 3 dias.

Antonio da Costa Neves—32 annos—cholera—dito cosimento e nos intervallos—sumo do limão—curado em 2 dias.

Anna—34 annos—cholera algido a diantado—sumo do limão—curada em 7 dias.

D. Joaquina—10 annos—cholera pela 4.ª vez—sumo somente,—curada em 2 dias.

Fernando—26 annos,—cholera confirmado—cosimento de gomma-arabica com elixir & e nos intervallos—sumo do limão 12 sanguixugas no epigastrico curado em 5 dias.

Domingos, Joaquim e Maciel, cholera grave,—dito cosimento e o sumo do limão nos intervallos—curados em 3 dias.

Fortunato Alves de Souza 30 annos cholera sanguinolenta, vinte e tantas dejecções em 8 horas—sumo do limão somente,—depois limonadas citricas—curado em 4 dias.

Joaquim—9 annos cholera algido a liantado hematemese—sumo do limão sobre-veio reacção moderada no fim de 24 horas,, agua secura, cosimento e moliente com nitrato de potassa, abuso da dieta, syntomas de congestão cerebral, morto poucas horas depois.

João—7 annos cholera—sumo do limão puro—curado em 2 dias.

Joaquim—11 annos cholera grave—sumo do limão somente—curado em 3 dias.

Thereza de Jesus—54 annos cholera grave—sumo do limão, e cosimento de gomma-arabica, com elixir—curada em 3 dias.

Maria dos Prazeres—20 annos cholera—sumo do limão curada em 3 dias

Manoel—12 annos cholera grave—sumo do

limão,—o mesmo cosimento—curado em 3 dias.

Luis Antonio das Neves—22 annos—cholera grave—sumo do limão somente—curado em 3 dias.

Jorge—20 annos—cholera confirmado—sumo do limão—o mesmo cosimento—cambiras fortes, muita anxiedade—sangria geral de deis onças, reacção moderada—curado em 5 dias.

Francisco—5 annos—cholera grave—sumo do limão, e o mesmo cosimento—curado em 4 dias.

Anna—8 annos—cholera grave—o mesmo tratamento—curada em 4 dias.

D. Rosa—16 annos—cholera grave—sumo do limão—12 sanguixugas no epigastrico—curada em 4 dias.

Izidora—cholera—sumo do limão somente—curada em 3 dias.

Simão Arebola—20 annos—cholera—o mesmo tratamento, curado em 2 dias.

Angela Maria—45 annos—cholera—o mesmo tratamento, curada em 3 dias.

Anna Joaquina—38 annos—cholera—o mesmo tratamento, curada em 2 dias.

Pará 27 de Novembro de 1855.

Dr. Francisco da Silva Castro.

## NOTICIAS DO CORREIO de 26 de 10brº p p.

Segundo o *Jornal dos Debates*, as datas mais memoraveis da guerra da Crimeia são as seguintes.

“4 de setembro de 1854—Embarque do exercito francez (25 mil homens) e do exercito turco (8 mil homens) em Varna

“9 de setembro—A esquadra que condusia o exercito inglez (25 mil homens) reúne-se á esquadra turco franceza na ilha das Serpentes

“14 de setembro—Desembarque dos exercitos alliados em Eupatoria, junto do forte velho. Esta operação nao teve opposição da parte dos russos; durou 6 horas.

20 de setembro.—Batalla d'Alma.

27 de setembro—O exercito alliado depois de ter atravessado o Alma, e o Bilibk e muitas ribeiras, chega por uma marcha de flanco as alturas de Balaklava.

“Os inglezes apoderão-se desta cidade, e ahi estabelecem a sua base de operações.

“29 de setembro. Reconhecimento de Sebastopol. 9 de 8brº. Abertura da trincheira a 700 metros da p.

“17 de outubro—Começo do fogo contra a pra-

ILLEGÍVEL

ca. As esquadras combinadas tomão parte nesta op. ração.

“ 25 de outubro.—Batalha de Belaklava.

“ 6 de novembro —Batalha de Inkerman.

“ 22 de março de 1855 —Tomada do cemiterio.

“ 24 de maio = Expedição ao mar de Azoff completamente bem succedida.

“ 25 de maio —O exercito alliado occupa a linha do Tchernaiá.

“ 7 de junho = Tomada da Collina Verde.

“ 18 de junho.—Assalto frustrado a Malakoff.

“ 16 de agosto.—Batalha de Tchernaiá.

“ 8 de setembro --Tomada de Malakoff.

“ 9 de setembro.—O inimigo evacua a parte meridional da cidade, e retira-se para o lado do norte.

“ Tendo-se aberto a trincheira em 9 de outubro de 1854, houve por tanto 330 dias de trabalho executados debaixo do fogo da praça e apezar das sortidas dos sitiados.

“ Em muitos pontos levantarão-se até sete parallelas

O fogo rompeo no dia 17 de outubro de 1854; Sebastopool foi pois bombardeada e canhoneada durante 322 dias ”

Diz um jornal allemão que a quantidade de ferro que os alliados arremessarão verticalmente sobre Sebastopool, nos ultimos dias do cerco, pode avaliar-se em 9 milhões de libras, e em quanto ao fogo horisontal, pode-se admitir que as 200 peças dirigidas sobre a cidade arrojavão pouco mais ou menos meio milhão de libras de ferro por dia, isto é, que arremçarão a cidade 18 milhões de libras no espaço de 30 a 40 dias.

Calcula-se que os allidos tem perdido desde o começo da guerra até a tomada de Sebastopool 5 mil homens; e os Russos 210 mil.

Segundo o inventario enviado pelo general Pelissier ao ministro da guerra em Paris, os alliados achavão em Sebastopool alem das peças tanto de bronze como de ferro, os seguintes objectos.

704 000 balas, 400,000 projectis oucos, 24,000 262,000 kilogrammas de polvara, 630 000 cartuchos embalados sendo destes 160,000 avariados, 50,007 kilogrammas de cordame velho e 25,000 kilogrammas de cordame novo, de todas as dimensões, 750,000 kilogrammas de ferro em barra e aço, e 80,000 kilogrammas de ferro velho, 60,000 kilogrammas de cobre velho, 2,000 toneladas de carvão, mais um certo numero de machinas a vapor e outras de diversas especies e 500 ancoras, 11,000 saccoes de pão, 3,700 saccoes de farinha e 3,300 saccoes de trigo, grande quantidade de cereaes de outras especies e 450 barricas de carne salgada.

Na criméa estavaõ findas por este anno as operações bellicas. As tropas alliadas tinhão-se recolhido, umas a Eupatoria, outras ao acampamento em frente de Sebastopool para ahi passarem o inverno; taõ fortificados achavão os Russos nas posições que occupaõ que não se atreveraõ a atacal-as. Todos os seus esforços seraõ por agora empregados em interceptar os comboys de mantimentos que por Perekop forem enviados aos seus contrarios.

As provincias do Rio grande do Sul, S. Catharina, e Paraná estavaõ livres ainda do colera, hem que ja se tivessem dado casos em S. Catharina. Em S. Paulo corre que ja appareceo em Santos. Já havia invadido varios pontos de Minas, e Esperto Santo.

Na Corte continuava a declinar. O ultimo boletim chulerico é de 23 do passado, cã 15 casos

somente. A mortalidade de 18 de julho a 23 de novembro era de 2452 homens escravos e livres, 1170 mulheres, total 3622.

Na Bahia estava quasi extincta na capital, e pelo reconcavo ainda apparecia em alguns lugares.

Em Sergipe tem feito horriveis estragos. Em Larangeiras chegarão a morrer 80 por dia! Em Maroim 105 por dia! Já declinava em Larangeiras, onde morrião 20 por dia. Calcula-se em mais de 2 mil pessoas victimas do cholera!

Allagoas. O cholera passou o S. Francisco estava assolando Penedo, e varios povoados á sima, e abaixo. Por ora ainda nao tinha chegado á Macieió, onde todavia reinava já o cholera.

Em Penedo tem atacado com intencidade, e indistinctamente, porem a mortalidade tem regulado de 5 á 6 por cento dos atacados.

Pernambuco Ficava ainda em pás. (Ext.)

CORRESPONDENCIA DO PEDRO II.

CRATO 13 DE NOVEMBRO DE 1855.

Ha aqui um grande mal n'este Cariri que é causa primacia de não pequeno prejuizo a esta terra e que dá lugar a immensas intrigas e desordens: é a criaçãõ de gados nesta terra que a natureza só adoptou para plantações: no entretanto ha individuos que apanhaõ 100 bezerras! que querem criar sem se importarem com as continuas destruições que seus gados fazem nas roças dos pobres, e quando acontece que algum destes mataõ alguma rez, ou ferem, ahi está o processo &c. &c. Quanto á mim não está em problema que a emigração d'aqui para outros lugares, é motivada ou originada pelo descontentamento desses povos que não podendo colher o fructo de seus trabalhos, sahem forçados da exasperaçãõ, quasi todos deixando seus mais conjunctos parentes que alguns d'estes vaõ indo uns após outros quando teem noticias que ali não se trata taõ mal como por aqui.

A' muito que a nossa assembléa deveria ter tomado uma medida inhibindo a creação de gados em todo Cariri, sobre pena de ser morta qual quer rez que apparecesse, pois só desta fórma se acabaria com um preconceito taõ prejudicial a todos os agricultores, e só a beneficio desses poucos creadores que saõ insensiveis aos males de seus semelhantes: ao passo que as rendas provinciaes muito augmentariaõ, e que o disimo de taes gados nada é relativamente ao que dá, e pôde dar muito mais a agricultura. Ha muitos sitios que não teem plantas algumas, estaõ abaixo por causa dos gados. E' tempo que se tome uma medida em favor de quasi toda maioria da grande população desta comarca, que não deve estar soffrendo de meia dusia de pro-potentes *Egoistas*.

Já o clamor não é de hoje. Diversas representações se têm feito a assembléa, mas tambem quasi nem uma medida se tem tomado; é tempo de providenciar-se. Não tenho nem gados, nem roças: minha profissãõ V. sabe qual é; não posso pois ser suspeito em minha lingoagem, e por tanto não temo que algum appareça contestando o que tenho espendido, pelo contrario, terei muitos amens.

(Idem.)

COMMUNICADOS.

Sem mais commento, Sr. Redactor do Araripe, manifesto os desejos que tenho em ser esclarecido nos pontos seguintes.

1º

Os terrenos de propiedade dos agricultores des-

te termo cahiraõ em commisso por vertude de alguma lei, em favor dos criadores, para estes nos terrenos d' aquelles criarem livremente seos gados?

2º

Qual das duas industrias é de mais utilidade ao pais, aos rendimentos do estado, e a classe jornaleira?

3º

Os gados actualmente existentes nos terrenos de plantar na freguesia do Crato, teraõ igual valor aos damnos pelos mesmos causados nas lavouras dos pobres agricultores?

4º

É possivel ir ao dominio do publico essa representaçãõ annunciada pela primeira ves no Araripe de 15 do corrente; e se alguem se offenderá se por ventura tocar-se nessa buceta de pandora; ou se for gaza de maribondos elles morderaõ com muita força aos pobres agricultores; ou a final se os criadores aceitarãõ o conselho de um grande homem *Thucydides* " Não é maior ventura o alcançar quanto se deseja; mas o saber não desejar quanto excusar se pode: "

Sati-feitas minhas perguntas entraremos em discussãõ calma, isto é conforme ao que dér e viér de um Sr. criador, no entretanto a aquelles que maldisem de nós pobres agricultores os remetto ao judicioso pençamento de N. Florest. Eillo.

" Por que é a lingua humana taõ propensa, e escorregadia para diser mal ?

Responde-se: Que trasborda fora o que a bunda dentro: e uma ves consebida no coraçãõ a palavra, é difficultoso impedir-lhe o parto: E como a terra do coraçãõ humano, sem a cultura da observancia da lei Divina, produs là dentro espinhos, em abria to a bocca apparecem lhe as pontas na lingua.

Queira Sr. Redactor enserir em seo Araripe essas linhas, para vermos se por effeito dellas apparece ao claraõ do dia esses bellos argumentos de sciencia industrial, o que em verdade não deixará de ser brilhante pois que vivemos no mundo das maravilhas. S. C. 16 de 10brº de 1855. \* \*

### TAL É O ESTADO DAS COUSAS.

Leamos o Araripe n. 24, e deparamos com uma petiçãõ derigida ao governo pela classe agricultora, pedindo a medida salvadora da retirada dos gados desta comarca; e igualmente deparamos com um annuncio feito pelo Sr. Sucupira em que dis achar-se aberta em sua casa uma representaçãõ, tambem derigida ao governo e Assembleia provincial, para quem a quizer assignar, cujo fim é obter o consenso da criaçãõ dos gados livremente nesta mesma comarca. Possuimos da mais solida convicçãõ de que goura a pretençãõ do Sr. Sucupira e mais interesados ( se os ouver ) não podémos todavia deixar de diser duas palavras a respeito. Estamos certos de que não é, por que o Sr. Sucupira reconhça proveito na criaçãõ de gados no Cariry, mas sim por a alguem faser tal ou qual opposiçãõ de que pretende tirar vantagem, que se lembra d' oppôr seo pençamento aos dos opprimidos.

Não é o Sr. Sucupira um destes homens destituido de tino, e tanto mais se torna reprehensivel sua lembrança. Pretender o Sr. Sucupira supitar o écho da classe agricultora taõ egoisticamente opprimida por meia dusia de homens que criaõ quatro vaccas, e de cuja criaçãõ sò resultãõ males que estãõ patentes aos olhos de todos, e nem ( por desgraçã ) o mais pequeno proveito a seos donos ( nós somos um delles que só contamos prejuisos ) é

certamente uma pretençãõ que não honra seo auctor, e nem por algum principio podemos desculpal-o da corriola em que cahio visto como ( ja dissemos ) reconhecemos-lhe tino: pretender pois obstar a realisacãõ de semelhante medida, taõ proveitosa como se á reconhecido, por meio d' uma representaçãõ a que sem duvida, nem mesmo todos os criadores prestaraõ sua assignatura ( pois destes muitos aõ assignado a petiçãõ que pede o contrario do que quer o Sr. Sucupira ) é certamente querer que o mar se tranforme em campina, é querer em fim aquillo que o bom senso repele. Desejaramos pois que quando se buscaõ medidas de tanta magnetude, de tanta justiça, de tanto proveito, não fossem ellas interpeladas por principios tais que tem infalivelmente sua prematura morte ao nassedouro.

Conjuramos ao Sr. Sucupira, e aquem mais interessado for na criaçãõ de gados nesta comarca a que exponhão as vantagens que resultãõ de semelhante criaçãõ sobre agricultura, ou mesmo as possibilidades de poder existir uma e outra industria, para a vista de tal exposiçãõ podermos adiantar alguma cousa mais do que o que a tal respeito tem dito o Araripe. É pela discussãõ que s' alcança o cabal conhecimento das cousas. \* \* \*

Missaõ-velha 18 de dezembro de 1855.

### A QUALIFICAÇÃO.

No dia vinte deste mez se deverãõ reunir nos paços da camara municipal desta cidade as nove horas da manhan os eleitores desta Freguesia, para formar-se a Junta Qualificadora, que tem por fim rever a qualificacãõ do anno antecedente, eliminando os nomes dos cidadãos que houverem fallecido, estiverem mudados ou houverem perdido a qualidade de votantes, e incluindo os que se tiverem mudado para esta Parochia, e os que houverem adquerido essa qualidade.

Conhecedores como somos da historia eleitoral da provincia, e especialmente desta comarca, onde temos de perto observado os factos, ainda a maõ do tempo não riscou de nossa memoria a lembrança acerba dos manejos, fraudes e violencias que em quasi todas as epochas os partidos empregaram para conseguirem a victoria. Mas como todas estas cousas pertencem ao dominio do passado, e hoje não podem servir senãõ de liçãõ edificante para todos os partidos, opiniões, e cores politicas, por que filismente o paiz atravessou todas essas crises para chegar a este periodo de paz e harmonia que gosamos; é de esperar que por toda parte as Juntas Qualificadoras, fieis ao sentimento da epocha, às vista do governo geral, ao pensamento magnanimo e paternal do nosso adorado Imperador, que é o da concordia entre todos os brasileiros; procedam tendo por norma a justiça e a imparcialidade.

De certo ja mais será possivel que continue este estado de paz nos espiritos esta harmonia nos corações. Se por ventura voltar a scena o instiucto exclusivista dos partidos. Si hoje como outr'ora o direito de eleger e de ser eleito for ainda o monopolio do partido que estiver no poder, teremos de ver o paiz outra ves devidido em deus campos inimigos; e entãõ a luta será por certo mais profuda, mais reubida, mais sanguinolenta. Neste pequeno periodo de paz e de tregoa por que temos passado, os espiritos e especialmente os da opposiçãõ tem redrobado de forças. É mister, é mesmo uma medida de prudencia evitar a reapariçãõ dessas novas lutas: o governo do Brasil é um governo livre;

suas instituições são assas amplas, e proporcionam um tão vasto campo a todas as aspirações legítimas, que debaixo da influencia de instituições dessa ordem, não é possível q' uma grande classe de cidadãos permaneça eternamente longe dos favores e das graças.

Confiamos que nem uma dessas hypotheses se realisará; faremos constantemente os mais ardentes votos, para que o genio do mal não perturbe essa paz que tão difficilmente podemos conseguir.

Não contestamos o direito que tem os representantes de todas as opiniões politicas, de trabalharem no interesse de suas crenças; tudo isto é da ordem das cousas, mas entendemos que cada partido pode promover o triumpho de sua causa, pelo emprego dos meios pacificos e legitimos.

Tal deve ser em nossa humilde opinião a norma de conducta das Juntas Qualificadoras em todo o imperio, nesta provincia e nesta comarca a cujos habitantes temos a honra de fallar mais de perto.

As Juntas de Qualificação dos annos anteriores ainda de baixo da influencia das reacções politicas, excluíram um crescido numero de cidadãos, ao passo que contemplarão na qualificação muitos nomes de pessoas que não estavam no caso de ser votantes. Agora porem é chegado o momento de reparar essas injustiças; porque não só são intoleraveis diante da constituição do Imperio, como assim a vista da Lei Regulamentar das Eleições, que offerece todos os recursos possiveis a todos a aquellos cujos direitos forem assim postergados e acintemente de sattendidos, recusos esses que não deixarão de ser invocados e deusidos perante os poderes competentes.

Os eleitores da comarca do Crato de cujo seio tem de sahir as Juntas Qualificadoras de suas Freguesias, os Juizes de Paz que devem presidir essas mesmas Juntas, são todos filhos do cariry, ou tão ligados aos interesses desta terra, que não deixarão de empregar todos os meios que estiverem a seu alcance afim de que se conserve toda essa harmonia que reina na actualidade.

Não haverá por certo de entre elles um só que amando esta pequena patria, folgue dever reaparecerem novas lutas, novas reacções, novas intrigas e discordias. Sim, Eleitores, este torrão em que nascestes, ou que abraçastes por Patria, será sempre a Patria de vossos filhos, o sólo que deveis fecundar com o suor de vosso rosto com o trabalho de vossos braços. Esforçai-vos pois por conservar o espirito de paz, e de amizade que reina entre todos os seus filhos, que são vossos irmãos vossos patricios, e quebrae a mão sacrilega que tentar desunirnos.

No trabalho a que vós ides entregar tendes um grande dever a cumprir, o de faser justiça a todas as opiniões, a todas as crenças, ou para melhor dizer a todos os vossos patricios; e quando se profere esta palavra tudo mais é secundario, e perde a importancia.

Formae pois vossas Juntas Qualificadoras, e communicae-lhes o espirito de tolerancia que deve do minar-vos, que ellas serão verdadeiros Trebonaes de justiça e imparcialidade, saberaõ respeitar os direitos do povo, e serão superiores as fraudes e as inspirações dos máus conselheiros.

Quando se trata da expressão do voto livre, e de reconhecer o direito daquelles que estão no caso de manifestar-lo porque reúnem as condições que a lei exige, é mister muito escrupulo, muita

rectidão. Nada de excluzões arbitrarías e injustas, os homens de bem não podem ser impunemente despojados de um direito tão sagrado qual o de escolherem os seus eleitores e os seus representantes; e o povo a sua vez pode em um só dia tendo a a sua frente aquelles que defendem a sua causa, esmagar todos os tramas e ardis de seus oppressores ou falsos amigos. A mentira e as illusões são sempre estereis, só a verdade é fecunda; e a verdade está nas maiorias legitimas e não facticias ou artificaes. Fazei pois com que triumphem as maiorias, é o que vos recommendamos e esperamos de vò, o mais deixae ao bom censo dos partidos. 4 de Jany.º de 1856. \*

---

O cholera que tanto tem affigido a raça humana, esse maldito judeo errante, vai-se aproximando de nossa comarca, pelo lado do Pajau de Flores: em uma carta de 28 do passado Dezembro escrita do Cabrobó por Francisco Alveres d' Oliveira Cabral, ao Sr. Capm. Severino d' Oliveira Cabral, lesse o seguinte = Temos tido por aqui grandes veixames por causa da terrivel epidemia do cholera que já está graçando no Tacaratú distante d'aqui trinta e seis legoas; o mal appareceu alli não com grande excesso, mas já tem feito diversas victimas = Estamos crente de que a epidemia nos visitará vinda pelo lado do Sul, em consequencia de que é muito frequente o commercio entre Tacaratú, Pajú de Flores, e nossa Villa do Jardim que dista ao ponto affectado umas sineenta legoas; esta noticia poré n não deve aterrar nossa população, porque a Providencia nos à mostrado o remedio eficaz contra esse mal; pelo que devemos tomar todas cautelas para no caso de aparecer entre nós a epidemia, estarmos preparados para a receber com o virtuoso „SUMO DO LIMÃO„ esse agente medecinal, que tantos fructos tem produsido no Pará, tambem obrará milagrosamente entre nós. DEOS protege a quem cre em sua infinita MIZERICORDIA, e secundados nella não nos devemos aterrar com a presença do mal, porque como já dissemos, a MIZERICORDIA DE DEOS, E O SUMO DO LIMÃO, providencialmente descoberto, nos fará encarar com sangue frio essa epidemia, e della zombarmos.

O Exm Sr. Presidente da Provincia criou nesta freguesia uma junta de hygiene publica, e a incumbiu de tomar medidas em favor de nossa população; confiamos pois que essa junta composta como é de cidadãos respeitaveis, e amigos da humanidade, satisfará as nessecidades que a importancia da materia exigem; no entretanto pensamos que as medidas preventivas, e d'hygiene publica são as mais eficases na presente quadra.

---

*Pede-se ao author de huma correspondencia inserta no Araripe numero 25 assignada por hum governista mais não boticario, que se digne declarar seu nome, para se tornar digno de resposta que se lhe quer dar; aliás passará por hum caluniador, que só tem coragem para ferir sob a irresponsabilidade do anonimo. UM DO CRATO.*

---

*Impresso por Jesuino Briseno da Silva.*

---